

**Casarão cotia:
uma proposta de hospedagem e conservação em Poconé – MT**

Mansion Cotia: A Proposal for Lodging and Conservation in Poconé – MT

Mansión Cotia: Una Propuesta de Alojamiento y Conservación en Poconé – MT

Rosana Lia Ravache

Professor Doutor, UNIVAG, Brasil
rosana@univag.edu.br

Emili Sayuri Takimoto

Arquiteta Urbanista, Brasil
takimotoemili@gmail.com

Daniel Campos

Professor Mestre, UNIVAG, Brasil.
daniel.campos@univag.edu.br

RESUMO

O Casarão Cotia, antiga fazenda de criação de gado, produção de leite e carnes, é uma construção histórica de grande importância cultural tanto para a população local quanto para o Estado de Mato Grosso. Localizada em Cangas, distrito de Poconé, a 79 Km da capital, Cuiabá, a edificação histórica foi protegida pela Secretaria Estadual de Cultura de Mato Grosso (SEC). na esfera municipal em 2007. e passou por algumas restaurações. A falta de manutenções preventivas e constantes provocaram o abandono e contribuíram com o aparecimento de patologias e deteriorações na arquitetura original do patrimônio histórico. Nesta proposta projetual são propostas intervenções no imóvel existente, incluindo os ambientes que não seguiram a arquitetura original nas revitalizações realizadas, visando implantar um hotel-fazenda histórico que contribuirá diretamente com o turismo e com a memória cultural de Cangas e de Mato Grosso.

PALAVRAS-CHAVE: Cangas; Casarão Cotia; Hotel-Fazenda; Patrimônio Histórico; Turismo

SUMMARY

Mansion Cotia, a former cattle ranch, milk and meat production, is a historic building of great cultural importance both for the local population and for the State of Mato Grosso. Located in Cangas, district of Poconé, 79 km from the capital, Cuiabá, the historic building was protected by the State Secretariat of Culture of Mato Grosso (SEC). at the municipal level in 2007. and underwent some restorations. The lack of preventive and constant maintenance led to abandonment and contributed to the appearance of pathologies and deterioration in the original architecture of the historic heritage. In this design proposal, interventions are proposed on the existing property, including environments that did not follow the original architecture in the revitalizations carried out, aiming to establish a historic farm hotel that will directly contribute to tourism and the cultural memory of Cangas and Mato Grosso.

KEYWORDS: Cangas; Cotia Manor House; Farm Hotel; Historical Heritage; Tourism

RESUMEN

Casarão Cotia, antigua hacienda ganadera, productora de leche y carne, es un edificio histórico de gran importancia cultural tanto para la población local como para el estado de Mato Grosso. Situado en Cangas, distrito de Poconé, a 79 kilómetros de la capital, Cuiabá, el edificio histórico fue protegido por la Secretaría de Estado de Cultura (SEC) de Mato Grosso a nivel municipal en 2007 y ha sido objeto de algunas obras de restauración. La falta de mantenimiento preventivo y constante condujo al abandono y contribuyó a la aparición de patologías y al deterioro de la arquitectura original del patrimonio histórico. Este proyecto propone intervenciones en el edificio existente, incluyendo las habitaciones que no siguieron la arquitectura original en las revitalizaciones realizadas, con el objetivo de montar un agro-hotel histórico que contribuya directamente al turismo y a la memoria cultural de Cangas y de Mato Grosso.

PALABRAS CLAVE: Cangas; Pazo de Cotia; Granja Hotel; Patrimonio Histórico; Turismo

INTRODUÇÃO

Originalmente, o Casarão Cotia mantinha vários cômodos ocupados por dormitórios, varandas, salas de visita, de jantar e de aula, cozinha e, especialmente, uma pequena capela construída para a padroeira, Nossa Senhora da Abadia, produzida por artesãos portugueses e, provavelmente, trazida para o Brasil pelo fundador da fazenda, Ten. Cel. José de Arruda e Silva, porém roubada após algumas décadas.

A propriedade, localizada em uma área de 933,16m², sofreu várias intervenções que alteraram as características do seu estilo neocolonial e descaracterizaram a originalidade arquitetônica.

Conforme Bonduk Nabil (2010) a maior parte da danificação dos materiais está diretamente relacionada ao desconhecimento da importância histórica do patrimônio que resulta na ausência de investimentos nas edificações históricas. No caso do Casarão Cotia, geraram o agravamento progressivo dos danos, ampliados pelo abandono do poder público que, aparentemente, deu preferência para a destruição do que considerou “velho” para dar lugar a algo que considerou “novo”, sem se importar com a decomposição gradativa dos aspectos históricos do imóvel.

Ao se analisar com uma metodologia mais específica, consultando literatura especializada e exemplo de edificações em condições similares, aferiu-se que nem o método construtivo nem os materiais utilizados nas ampliações e reformas seguiram técnicas adequadas. Daí a necessidade de novas adequações para conceber qualquer tipo de projeto arquitetônico, tanto para eliminar as patologias ligadas a umidade, falta de ventilação e uso de materiais inadequados, quanto para recuperar o conjunto de procedimentos e regras arquitetônicas utilizados originalmente.

Com o objetivo de desenvolver um projeto arquitetônico de requalificação e propor uma nova tipologia de uso para o Casarão Cotia, se apurou o método de análise avaliando referências patrimoniais e históricas do imóvel e investigadas várias vertentes da sua importância histórica e cultural para o distrito, até chegar ao formato de um projeto de intervenção que se adequasse ao turismo, mas também levasse em contas diferentes dados da realidade do imóvel e das pessoas nele imbricadas.

No caso do Casarão Cotia, talvez o termo mais adequado seja requalificação, por estar inserido em um contexto histórico onde as áreas mais antigas foram degradadas devido ao abandono da população, além da falta de investimentos públicos ou privados. Entretanto, visando controlar esse processo, a requalificação tem como objetivo atribuir novo uso à edificação existente.

Para alguns profissionais, seria mais adequado fazer uma renovação. Em que diferem os processos? Nos processos de renovação as edificações passam por uma intervenção onde há a substituição da arquitetura existente para uma arquitetura moderna. Já nos processos de revitalização procura-se recuperar as edificações existentes, seguindo a arquitetura original; neste caso, a vernácula

O termo revitalização passou a tomar impulso a partir de 1980, para adequar-se a um contexto histórico de obsolescência e degradação de áreas mais antigas das cidades, especialmente centros urbanos. A valorização dos imóveis, após a revitalização, a substituição da população original (no todo ou em grande parte) trouxeram consequências de dimensões

sociais e políticas que se expressam em disputas acirradas de poder entre os diferentes grupos de interesse envolvidos (população original, poder público e incorporadoras)

O termo passou a ser mais utilizado a partir da implementação das primeiras leis de preservação de contextos urbanos, no chamado “terceiro movimento de preservação” (TIESDEL et. al., 1996: p.02-04)

Já o termo renovação consiste na intervenção de em espaço urbano, onde houve demolição parcial ou total das estruturas arquitetônicas, para a substituição por tipologias arquitetônicas contemporâneas.

Conclui-se então que o termo requalificação busca valorizar e preservar a arquitetura original concebida, já que seu objetivo era atribuir uma nova tipologia de uso ou função sem alterar a concepção arquitetônica original.

Neste caso, é necessário que tanto a mão de obra quanto os profissionais que irão trabalhar na obra sejam especializados em processos de restauro. O termo restauro vem sendo discutido desde 1964, quando a “Carta de Veneza”ⁱ, especificou claramente o objetivo de uma restauração.

No caso do Casarão Cotia, será utilizado o termo requalificação, mesmo porque, se fossem adotados os termos reabilitação, com o emprego de uma nova tipologia para o edifício ou restauração quando as características arquitetônicas originais do edifício são recuperadas e mantidas, não estaria sendo incluído o objetivo principal que é a atribuição de um novo uso à edificação existente.

Para atingir este objetivo, se recorreu a Schmidt Godoy (1995, p. 62), para quem os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental, e para a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Com essa abordagem se pretende valorizar o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada (SCHMIDT GODOY, 1995: p. 62).

Metodologicamente, levou-se em conta que toda proposta de requalificação, restauração ou reabilitação baseada no enriquecimento da cultura e história locais, que podem estar, ou não, focadas no turismo, mas é vital tornar este o objeto de restauro seja mais atrativo dando-lhe, ao mesmo tempo, funcionalidade por meio de uma intervenção que fomente o interesse da comunidade regional. De acordo com o Bento Adriano de Machado Aires e Aires (2009, p.8) “[...] uma intervenção compatibiliza objetivos sociais, físicos e econômicos, considerando todos os intervenientes no espaço urbano como agentes de recuperação e intervenção urbana [...]”.

A fundamentação teórica, encontrada em publicações em livros, artigos, dissertações e teses, comprovaram a importância da valorização do patrimônio histórico e sua preservação, até porque a história do Patrimônio Histórico no Brasil só inicia realmente em 1922, paralelo ao movimento modernista conhecido como a “Semana de Arte Moderna”, quando alguns intelectuais e artistas da época como Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Mario de Andrade e Oswald de Andrade surgem como representantes da nova arte brasileira, influenciando a construção das políticas de patrimônio no país.

Do mesmo modo, acredita-se que é possível alcançar com essa proposta, a conscientização a respeito da história e da valorização do Patrimônio Histórico Local, para fomentar a construção de políticas de patrimônio no estado e no município, visando dar

sustentação ao turismo cultural e à preservação das edificações tradicionais, mesmo que estas sejam readequadas às novas formas de uso na contemporaneidade.

1. O CASARÃO COTIA E SUA ESTRUTURA

1.1. Mapeamento do imóvel

O Casarão Cotia (Fig 01) está nas imediações do Pantanal Mato-grossense e próximo ao ribeirão Bento Gomes e em sua construção foi usada alvenaria de terra, método que deixa a edificação sujeita a patologias provocadas pelo excesso de água, isto é, umidade, infiltrações, inundações.

Figura 01: Fachada Frontal- Casarão Cotia



Fonte: Fotografado pelos Autores, 2023.

Foram executadas várias intervenções no imóvel, incluindo a instalação de um novo anexo com conjuntos sanitários e, por não ter sido levado em consideração o método construtivo original, estas intervenções contribuíram substancialmente com o surgimento de patologias. Daí se concluir que, antes de qualquer intervenção, é fundamental investigar a origem desses danos para assegurar a preservação da edificação, seus materiais e técnicas construtivas.

A proposta de implantação de um hotel histórico tem como principal objetivo atribuir um novo uso ao edifício, trazendo visibilidade e valorização para a cultura local e a geração de empregos para a comunidade.

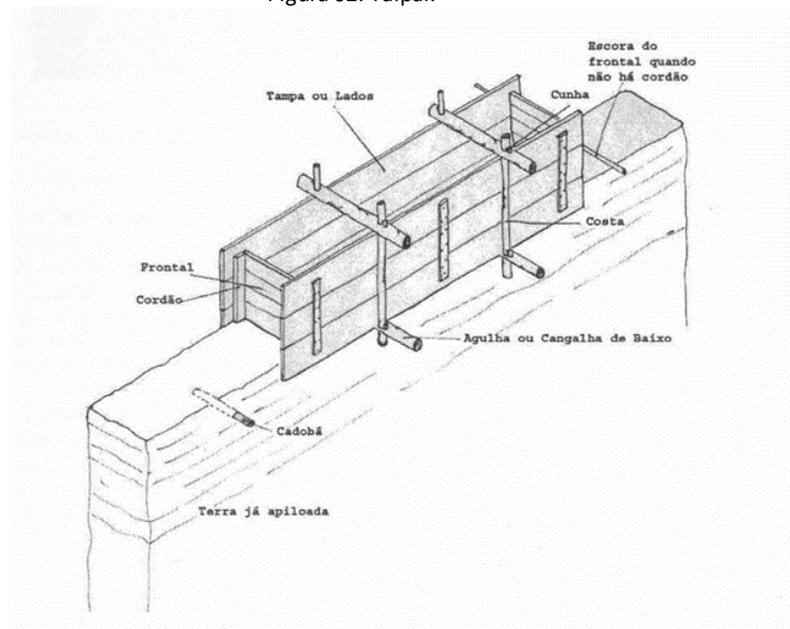
Por se tratar de uma Arquitetura Vernacular, isto é, com uma tipologia de caráter regional onde os materiais empregados e os recursos estão nos arredores da edificação, o método construtivo empregado no Casarão Cotia foi a taipa de pilãoⁱⁱ.

Neste método (Fig 02) o principal material utilizado é a terra que pode ser encontrada facilmente nas imediações da obra.

Como afirma PISANI (2004),

São empregados vários termos na língua portuguesa, como argila, barro, terra e solo, mas todos como sinônimos. Como material de construção, a terra apresenta algumas características que todo construtor tem que conhecer antes de iniciar qualquer estudo ou mesmo ensaio, para utilizá-lo (PISANI, 2004: p.10).

Figura 02: Taipal.



Fonte: TAIPAS: A Arquitetura de Terra, Pisani Maria

Além da taipa de pilão, também foi utilizado o adobeⁱⁱⁱ considerando que o uso da terra crua como material de construção trazia vantagens ambientais para o Casarão, edificado numa região onde o clima é predominante quente e úmido. O barro regula a umidade ambiental armazenando o calor durante sua exposição a raios solares e libera quando a temperatura externa está baixa. Outra vantagem é a economia de energia na preparação do adobe visto que as construções de terra não contaminam o meio ambiente e utilizam em torno 1 a 2% de energia. Pisani, 2004: p.10 afirma ainda, que “o processo é totalmente reciclável: as construções com solo podem ser demolidas e reaproveitadas múltiplas vezes. Basta fragmentar e voltar ao processo de preparo da massa de terra.”

Como colocado anteriormente, o patrimônio passou por ampliações que não seguiram nem o método construtivo nem a arquitetura original, causando vários problemas nos ambientes do casarão; alguns ainda estão construídos com os métodos tradicionais, de terra; outros, principalmente aqueles que fazem arte da ampliação do imóvel, foram construídos com tijolos e concreto.

A interferência nos danos existentes, será realizada após um profundo diagnóstico das prováveis causas, para serem sugeridos os tratamentos mais adequados a cada caso. É bem provável que seja recomendada uma requalificação do imóvel, para garantir sua originalidade arquitetônica e preservação contra o agravamento dos danos existentes, levando em conta que a principal finalidade da intervenção é reavivar alguns aspectos da arquitetura original da edificação histórica.

Assim, como afirma Del Rio (1991), se adotaria

Uma nova postura que se distancia igualmente, tanto dos processos traumáticos de renovação seletiva de áreas desocupadas, preservação de interesse histórico e cultural, reciclagem cuidadosa de usos em imóveis históricos, promoção de novos usos e recuperação ambiental (DEL RIO, 1991: p.36).

Se originalmente o Casarão tinha como tipologia o uso residencial a proposta se dispõe a reabilitar e valorizar o empreendimento, para implantar um hotel histórico, procurando manter não só as características arquitetônicas originais, como a importância histórica do patrimônio.

2. PATOLOGIAS DA EDIFICAÇÃO

2.1. Mapeamento de danos

De acordo com o processo de tombamento estadual, para solicitar qualquer enquadramento de qualquer patrimônio como histórico ou cultural, é necessário apresentar um estudo para Secretaria Estadual de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso (SECEL-MT). Com base neste estudo, será feita uma análise documental e arquitetônica do imóvel e, a partir da aprovação da proposta, a parte interessada receberá uma permissão que, neste caso, será acrescida de uma mudança de finalidade de uso substituindo a função “fazenda” para “hotelaria”.

A metodologia aplicada para o mapeamento de danos foi dividida em:

- a) visita técnica,
- b) levantamento fotográfico e patológico in loco,
- c) organização do mapeamento em forma de pranchas técnicas.

Verificou-se (Figuras 03 e 04) que a edificação apresenta uma série de trincas, fissuras e rachaduras nas proximidades aos esteios de madeira, instalações elétricas e hidráulicas embutidas, além do deslocamento de reboco próximo a regiões com recalques de fundação ou abatimento do piso e dos rebocos próximos a esquadrias.

Figuras 03/04. Ambiente



Fonte: Levantamento Arq. Daniel Campos (2023)

Identificadas as patologias relacionadas a umidade do solo, foi observado (Figuras 05 e 06) que em todas as partes da estrutura feitas com alvenaria de terra, existem áreas com o reboco deslocado, problema que também está relacionado ao uso excessivo de argamassa não compatível com as alvenarias de terra, provavelmente consequência de alguma intervenção errada, que resultou em seções inteiras se desprendendo ou apresentando rachaduras horizontais a cerca de 1,20 metros de altura.

Figuras 05/06. Ambiente



Fonte: Levantamento Arq. Daniel Campos (2023)

As patologias causadas por agentes biológicos em estruturas têm sua origem na interação entre os organismos vivos e o ambiente construído, devido a uma série de fatores e processos, comumente associados a ambientes que proporcionam as condições ideais para o desenvolvimento desses agentes. Uma das principais causas dessas patologias provocadas por agentes biológicos que agem sobre as estruturas, é a umidade excessiva dos ambientes com infiltração de água, falta de ventilação adequada ou falhas na impermeabilização, que favorecem o crescimento de bactérias, fungos e mofo.

Outra série de patologias associadas a intervenções recentes na edificação geraram diversos danos, como por exemplo, aumento da cumeeira e aumento da parede com tijolos cerâmicos verificadas em dois ângulos na na Figura 07.

Figura 7. Aumento da cumeeira e aumento da parede com tijolos cerâmicos.



Fonte: Processo de tombamento (esquerda) e levantamento arq. Daniel Campos (2023)

É muito importante ressaltar que, principalmente na parte original do imóvel, o acréscimo de tijolos cerâmicos não compatíveis com a alvenaria original de adobe (Figuras 08 e 09), contribuíram com os danos. Uma das causas mais comuns de abatimento de piso, está relacionada a problemas de compactação inadequada do solo subjacente ao piso.

Figuras 08/09 - Interna e Fachada Lateral



Fonte: Levantamento Arq. Daniel Campos (2023)

Solos mal compactados ou com variação de umidade podem sofrer recalques diferenciais, resultando em deformações do piso. Eventualmente, essa deformação pode criar depressões ou áreas elevadas, resultando em depressões, desnivelamentos ou ondulações. Essa condição pode ser causada por uma variedade de fatores e tem implicações significativas na segurança, estética e funcionalidade das estruturas.

2.2 Possíveis soluções

2.2.1 Trincas e rachaduras em 45º

Em casos de paredes com alvenarias de adobe, é recomendado uma costura com corda de sisal, associada a uma aplicação por infiltração de argamassa compatível com o material existente e cobertura com tela tipo deployer não metálica e reboco de argamassa compatível

com o material existente. Em casos de paredes de alvenaria convencional é recomendado que seja feita uma costura com vergalhão metálico e preenchimento por infiltração de calda de cimento com tela tipo deployer metálica e recomposição do reboco.

2.2.2 Fissuras e trincas verticais

Em casos de paredes com alvenarias de adobe, é recomendado que seja feita a remoção do reboco até o substrato; após a remoção, é necessária uma nova aplicação de reboco de argamassa compatível com o material existente e tela tipo deployer não metálica. Porém, se após a remoção do reboco for constatada a presença de esteios, estes devem ser avaliados quanto a integridade. Em casos de paredes de alvenaria convencional, é recomendado que seja feita a remoção do reboco até o substrato e aplicação de um novo reboco com tela tipo deployer metálica;

2.2.3 Trincas e fissuras horizontais

Se as trincas e fissuras horizontais forem associadas ao som cavo do reboco, o reboco deve ser removido (desplacado) completamente, para verificar a condição do substrato. Caso não existam manifestações patológicas, deve-se proceder com a recomposição do reboco em argamassa de traço compatível. Entretanto, quando não associadas ao som cavo do reboco, deve-se instalar dispositivo de monitoramento para se determinar a necessidade de escoramento.

2.2.4 Tratamento das patologias existentes

Para realização do tratamento de patologias referente aos pisos, devem ser realizadas nas seguintes etapas:

1. Remoção do revestimento e contrapiso em áreas com perda de aterro
2. Reaterro até o nível adequado dos ambientes;
3. Execução de contrapiso;
4. Execução de piso de cimento queimado.

Visando a estabilização da fundação é necessário que seja realizada uma remontagem da cinta de pedra canga (Figura 10), visto que o alicerce de toda a fundação do Casarão foi feito com pedra canga.

Figura 10 – Cinta de Pedra Canga



Fonte: Fotografado pelos autores (2023)

Após a realização da remontagem da cinta de pedra canga, é necessário providenciar o nivelamento dos elementos com baldrame de blocos cerâmicos maciços e o rejuntamento com a argamassa adequada, para garantir a estanqueidade desses elementos.

Paralelamente, é necessário que haja a consolidação da fundação com a injeção de calda de cimento em baixa pressão, visando aumentar sua resistência e sustentação.

Em busca da preservação do Casarão Cotia, propõe-se a reabilitar o espaço, para contemplá-lo com a introdução de uma nova finalidade, ou seja, transformar o antigo engenho em um Hotel Fazenda, contando com aportes financeiros das secretarias de Turismo e de Cultura do Estado de Mato Grosso para a requalificação do imóvel e preservação da estrutura histórica do local. Em seguida, propor a articulação de uma carteira de clientes junto ao *trade* turístico, visando a captação de recursos provenientes das hospedagens para arcar com as despesas de infraestrutura e pessoal.

2.3 Hotel Fazenda

Após examinar minuciosamente a planta existente (Figura 11), foi elaborado um programa de necessidades abrangendo diferentes espaços, tais como: café colonial, lounge, salas de espera, sala colonial, playground, cozinha industrial, lavanderia e uma loja para comercialização de souvenirs.

Figura 11 - Planta de implantação

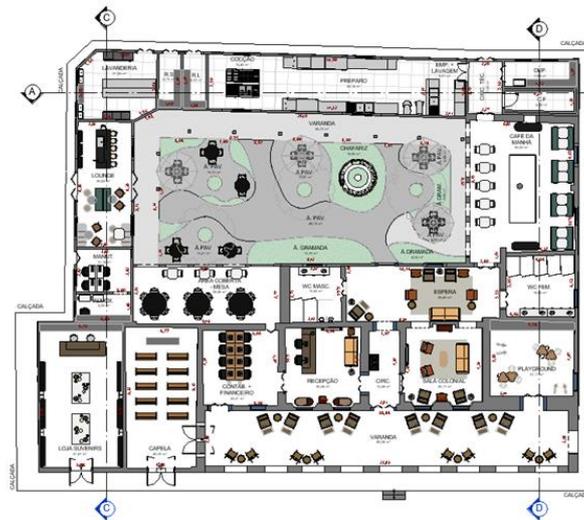


Fonte: Plantas criadas pelos autores, 2023

A capela original foi preservada, mantendo-se a integridade histórica do local, assim como elementos considerados peças históricas, essenciais para atender às expectativas e demandas dos futuros usuários do espaço.

Um hotel fazenda, além de atrair turistas interessados na história, oferece uma experiência enriquecedora por meio do contato direto com a fauna e a flora do entorno, que permite também a interação com a cultura local e o convívio com o Pantanal (Fig.12).

Figura 12: Planta humanizada



Fonte: Planta criada pelos autores, 2023

Também foram projetados 14 bangalôs (em laranja) de diferentes configurações, incluindo suítes standard e de luxo para casais, suítes duplas, triplas e quádruplas (Figs. 13 e 14).

A proposta arquitetônica dos bangalôs visa proporcionar aos hóspedes uma imersão na flora local utilizando um design que conectasse o interior dos bangalôs com o ambiente externo, com um projeto seguindo o estilo neoclássico para dar uma continuidade visual ao casarão e permitir que os bangalôs se integrem harmoniosamente ao entorno, oferecendo uma experiência estética que se assemelhe à estrutura principal do local.

Figura 13: Planta humanizada - suite casal luxo

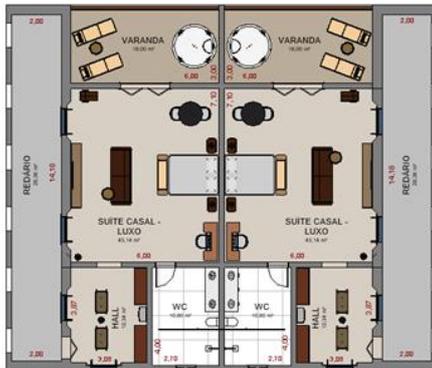


Figura 14: Planta humanizada - suite quádrupla



Fonte: Plantas criadas pelos autores, 2023

A capacidade total de hospedagem, considerando a distribuição dos bangalôs, é de 68 pessoas, embora esse número varie com a possibilidade de adicionar acomodações extras em algumas unidades.

Nas proximidades do Casarão, foram planejados locais destinados ao entretenimento e lazer, aproveitando os lagos existentes na área. Para estas áreas, foram projetados decks que possibilitam a contemplação da fauna e flora locais e a esplendorosa natureza do Pantanal. Também foi sugerida a construção de uma estufa para cultivar espécies nativas da flora regional, e a criação de uma horta que fornecerá os ingredientes utilizados no café colonial, oferecendo aos hóspedes a oportunidade de colher alguns de seus alimentos.

Essas iniciativas visam não só enriquecer a experiência dos visitantes, mas também aproximá-los da natureza e dos aspectos autênticos da região durante a estadia no hotel.

Adicionalmente, foram reservados espaços para abrigar cavalos, vacas, bois, galinhas, patos e porcos, contribuindo com a criação de um ambiente rural e possibilitando aos visitantes uma interação com os animais.

A proposta do salão de festas com capacidade para cerca de 200 pessoas, busca integrar o entretenimento com a natureza, utilizando painéis metálicos com vidro para permitir a entrada de luz natural e vistas panorâmicas.

Estrategicamente foram plantadas árvores visando o conforto ambiental, para formar um jardim que proporcionam áreas sombreadas e uma atmosfera agradável ao redor do salão. Esses elementos foram cuidadosamente selecionados para criar um ambiente que una sofisticação arquitetônica e beleza natural, oferecendo aos eventos realizados no salão uma atmosfera integrada à paisagem circundante, cuidadosamente calculada para garantir um espaço amplo e confortável para celebrações e encontros de médio porte.

Foi utilizado o mesmo conceito na proposta do jardim interno (Fig. 15) que inclui a criação de canteiros e a instalação de um chafariz, visando agregar leveza e tranquilidade à atmosfera do ambiente.

Figura 15: Jardim



Fonte: Planta criada pelos autores, 2023

A oferta de alimentos pretende atender ao cardápio internacional, porém será dada ênfase para os pratos típicos pantaneiros e iguarias locais. O destaque para os sabores regionais, tanto no café da manhã como nas outras refeições são formas de celebrar e compartilhar a identidade gastronômica e cultural que atrai turistas e fortalece a reputação do hotel como um destino imperdível para os apreciadores da boa comida e da tradição regional.

A proposta de projetar uma horta com estufa, tem como objetivo enriquecer a experiência gastronômica oferecida nas refeições, permitindo aos hóspedes que escolham e colham seus ingredientes frescos para degustarem, criando uma maneira inovadora de proporcionar conexão direta com a comida que irão saborear. A preocupação de oferecer comodidade aos funcionários do hotel que praticamente residirão nas áreas contíguas ao casarão, também sugeriu o planejamento de uma vila com unidades para atender às necessidades habitacionais dos colaboradores (Fig 16), composta por 2 suítes com capacidade

para abrigar uma família de até 4 pessoas e garantindo um ambiente confortável para suas estadias durante o tempo em que estiverem exercendo suas funções no local.

Por um lado, a vila estará garantindo o conforto dos colaboradores; por outro, otimizará o funcionamento dos serviços.

Figura 16 Vista frontal - Vila



Fonte: Projeto dos Autores, 2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas áreas originais serão preservadas as estruturas originais do edifício e as mudanças físicas planejadas, respeitarão a história do local ao mesmo tempo em que incorporarão novos elementos para atender às necessidades das novas atividades propostas para o empreendimento.

O projeto tem tudo para contribuir com o município e com a sua comunidade. Entretanto, durante os últimos anos, a maioria dos projetos tem esbarrado na inércia e no pouco caso com a história por parte do poder público.

Se espera que as administrações atuais recordem a frase de Fernando Pessoa: "Deus quer, o homem sonha, a obra nasce".

Assim, os principais objetivos da implantação do hotel fazenda são: a geração de empregos para a comunidade local e a preservação da cultura e das tradições pantaneiras. A oferta de trabalho e renda beneficiará economicamente a população da região e incentivará a preservação ambiental. Além do projeto contribuir com o resgate da cultura tradicional e integrar os elementos econômicos e culturais às tradições regionais nas operações do hotel, busca-se impulsionar a economia local e enriquecer a experiência dos hóspedes ao mergulhar na autenticidade e na grandeza da cultura pantaneira.

REFERÊNCIAS

AIRES, Bento Adriano de Machado Aires. **Estratégias de reabilitação urbana caso de estudo: Bairro dos Ferreiros**. 2009. Dissertação de Mestrado. Acesso em: 14 maio. 2023.

BARBOSA, Maria Teresa; SILVA, Bárbara Moura Dias; COURA, Cláudia Valéria Gávio. **Preservação: A importância dos serviços de manutenção no patrimônio histórico** | vitruvius. 2018. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/18.205/6591>. Acesso em: 25 mar. 2023.

- BONDUKI, Nabil Georges. **O desafio de uma produção massiva de habitação com qualidade e inserção urbana**. 2010, Anais. Rio de Janeiro: ANPARQ, 2010. Acesso em: 13 out. 2023.
- CAMILLA GHISLENI. "O que é arquitetura vernacular?" 15 Nov 2020. ArchDaily Brasil. Acessado 15 Mai 2023. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/951326/o-que-e-arquitetura-vernacular>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 14 maio. 2023.
- CARVALHO, C. R. **Conservação preventiva de edifícios e sítios históricos**: pesquisa e prática. Revista CPC, [S. l.], n. 18, p. 141-153, 2014. DOI: 10.11606/issn.1980-4466.v0i18p141-153. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/88655>. Acesso em: 25 mar. 2023.
- CHOU, J.; ANDRADE, J. **Intervenção urbana e patrimônio cultural**. Sergipe: PRODEMA-UFS, s/a, 2005. Acesso em: 14 maio. 2023.
- DAL AGNOL, B.; ALMEIDA, C. C. O. de. **Patrimônio Vernáculo**: Contribuições para uma arquitetura mais sustentáveis. In: 5º SICS – Seminário Internacional de Construções Sustentáveis. Anais V SICS. Passo Fundo: RS, 2016. s.p..
- DONZELOT, J., **La ville à trois vitesses**, Paris, Editions de la villette, 2010. Disponível em <http://www.instituto-cidadeviva.org.br/inventarios/sistema/wpcontent/uploads/2009/11/9_santa-ma-ex-arvoredo.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2023.
- FAZENDA BOA VISTA – **Bananal** – Empresas do Vale. Disponível em: <<https://empresasdovale.com.br/blog/fazenda-boa-vista-bananal/>>. Acesso em: 31 maio. 2023.
- FAZENDAS ANTIGAS - **Fazenda Boa Vista**. Disponível em: <<https://fazendasantigas.com/fazenda/detalhes/490>>. Acesso em: 31 maio. 2023.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em processo** – Trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC- IPHAN, 2005.
- GRAMMONT, A. M. DE. **A Construção do Conceito de Patrimônio Histórico**: Restauração e Cartas Patrimoniais. Disponível em: <https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:CLPWei5GsMEJ:scholar.google.com/+restaura%C3%A7%C3%A3o+patrimonios+hist%C3%B3ricos&hl=pt-BR&as_sdt=0>. Acesso em: 14 maio. 2023.
- IRAZÁBAL, Clara. **Da Carta de Atenas à Carta do Novo Urbanismo**. Qual seu significado para a América Latina? Arqtextos, São Paulo, ano 02, n. 019.03, Vitruvius, dez. 2001. Disponível em: . Acesso em: 14 maio. 2023.
- HOTEL FAZENDA BOA VISTA. **O Hotel**. Disponível em: <<https://hotelfazendaboavista.com.br/ohotel/>>. Acesso em: 31 maio. 2023.
- IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/24> Acesso em: 31 maio. 2023.
- PAGIOLLI, A. A. et al. **Inventário dos Bens Culturais de Poconé**. Disponível em: <<https://www.secel.mt.gov.br/documents/362998/17211071/Invent%C3%A1rio+de+bens+culturais+de+Pocon%C3%A9.pdf/16cf3e87-083b-d7d0e663-7f5692c89c3e?t=1622582433694>> Acesso em: 28 mar. 2023.
- PESAVENTO, S. J. "**Palavras para crer**. Imaginários de sentido que falam do passado", Nuevo Mundo Mundos Nuevos [online], Debates, postado online em 28 de janeiro de 2006, consultado em 13 de outubro de 2023.
- PIRES, Paulo Alexandre Moraes. **Teoria e Prática de Técnicas de Construção, Conservação e Restauo de Edifícios do Século XVIII**: estudos sobre uma capela setecentista de Samodães (Lamego). 2009. Dissertação de Mestrado. Acesso em: 14 maio. 2023.
- PISANI, Maria Augusta Justi. **Taipas**: a arquitetura de terra. Revista Sinergia, v. 5, n. 1, p. 09-15, 2004. Acesso em: 14 maio. 2023.
- RAITZIK, S. **Pousada Butique Ocupa com Elegância Casarão de 1930 em Santa Teresa, no Rio De Janeiro**. Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/LazerCultura/Hoteis/noticia/2021/11/pousada-butique-ocupa-com-elegancia-casarao-de-1930-em-santateresa-no-rio-de-janeiro.html>>. Acesso em: 1 jun. 2023.
- RONDON, J. Lucídio N. **Poconé, sua terra e sua gente** – v. 1. Poconé: Prefeitura Municipal, 1978. 136 p. Tomaz, P. C. (2010).
- PAGIOLLI, A. A. et al. **Inventário dos Bens Culturais de Poconé**. Disponível em: <<https://www.secel.mt.gov.br/documents/362998/17211071/Invent%C3%A1rio+de+bens+culturais+de+Pocon%C3%A9.pdf/16cf3e87-083b-d7d0e663-7f5692c89c3e?t=1622582433694>>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- PESAVENTO, S. J. "**Palavras para crer**. Imaginários de sentido que falam do passado", Nuevo Mundo Mundos Nuevos [online], Debates, postado online em 28 de janeiro de 2006. Consultado em 13 de outubro de 2023.

PIRES, Paulo Alexandre Morais. **Teoria e Prática de Técnicas de Construção, Conservação e Restauro de Edifícios do Século XVIII**: estudos sobre uma capela setecentista de Samodães (Lamego). 2009. Dissertação de Mestrado. Acesso em: 14 maio. 2023.

REVISTA DE HISTÓRIA E ESTUDOS CULTURAIS, 7(2), 1-12. **A Preservação do Patrimônio Cultural e sua Trajetória no Brasil**. Fênix - Recuperado de <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/260>. Acesso em: 28 mar. 2023.

USER. **FAZENDA BOA VISTA**. Disponível em: <<https://acasasenhorial.org/acs/index.php/pt/casassenhoriais/pesquisa-lista/685-fazenda-boa-vista>>. Acesso em: 31 maio. 2023

ⁱ Carta de Veneza - <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>

ⁱⁱ A cada 10cm, aproximadamente, a terra vai sendo compactada, com o auxílio de um pilão e as formas vão sendo preenchidas e reposicionadas, para dar continuidade ao processo.

ⁱⁱⁱ O tijolo é feito de terra crua e água (barro) juntamente com a palha. A argila é moldada no local da obra, onde inicia o processo construtivo do edifício. o ideal é que o acabamento seja realizado com algum tipo de vedação externa para que os tijolos fiquem protegidos da ação da chuva, também é importante a execução de beirais para proteção da edificação. Para fundação, usa-se normalmente pedras (neste caso pedra canga) numa espessura de 60cm acima do solo para que não haja contato direto da edificação com a umidade da terra, preservando assim o estado de conservação do que será construído. <https://deborabonetto.wordpress.com/2018/08/20/casas-de-adobe/>